9º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

FITOQUÍMICA DOS CHÁS: BENEFÍCIOS DO CHÁ DE PÉTALAS DE *ROSA ALBA* L. PARA A SAÚDE

Edilson Dias da Fonseca Júnior, Maíra Meira Soares Silveira, Bárbara Rayane Ramos Muniz, Grecia Oiama Dolabela Bicalho

INTRODUÇÃO

A sociedade busca inovar meios de se conseguir benefícios à saúde advindos dos medicamentos farmacêuticos produzidos industrialmente, mas há métodos de se manter saudável via o uso de plantas medicinais. MARTINS (1995) cita que o uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez o uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica. Inclusive o uso das plantas medicinais tem recebido muito crédito da OMS, pois elas apresentam fatores que vem colaborando com a medicina no tratamento de várias doenças e incentivando a prática econômica e social. "As plantas medicinais brasileiras não curam apenas, fazem milagres", assim disse Martins. É bem provável que das cerca de 200.000 espécies vegetais que possam existir no Brasil, na opinião de alguns autores, mais da metade pode possuir alguma propriedade terapêutica útil à população, mas nem 1% dessas espécies com potencial foi ou é motivo de estudos científicos. As pesquisas devem receber apoio total do poder público, pois além do fator econômico, há que se destacar a importância para a segurança nacional da preservação dos ecossistemas onde existem tais espécies MARTINS (1995). Infelizmente, o poder público não dá muita atenção a essa questão, de se conseguir e produzir medicamentos importantes para a população utilizando nossos recursos vegetais e os preservando, embora patentes estrangeiras estejam produzindo medicamentos com nossas plantas. Embora pesquisas adequadas ainda não estejam sendo realizado, o saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas. O que deve ser aqui ressaltado é o cuidado com a sistematização de uma planta. Nomes populares variam de região para região, o que pode acarretar erros graves quando se trata de terapêutica e sintomatologia no uso.

Conscientizar, orientar, informar, educar e prevenir com o uso dos chás, a forma correta de execução (infusão, decocção, maceração, digestão) com enfoque nos compostos do metabolismo secundário e nas propriedades medicinais provenientes do seu uso. A Rosa Branca (*Rosa alba* L.), foi escolhida para esse trabalho por ser de fácil aquisição e apresentar propriedade farmacológicas importantes sem contudo apresentar reações adversas e nem efeitos colaterais.

DESENVOLVIMENTO

A rosa, *Rosa* spp é uma das flores mais renomadas e semeadas em todo planeta. Ela brota em arbustos conhecidos como roseira, e é um vegetal muito antigo, apresentando registros fósseis que datam de 34 milhões de anos. Taxonomicamente estão classificadas no **Reino:** Plantae; **Divisão*:*** Magnoliophyta; **Classe*:*** Magnoliopsida, **Ordem**: Rosales; **Família*:*** Rosaceae; **Gênero*:*** *Rosa.* Estudos apontam que a roseira tem sua origem na China, onde concretizaram-se acasalamentos entre as espécies *Rosa gigantea* e *Rosa chinensis*, datada do séc. XVIII. Até hoje a rosa sofre constantemente novos procedimentos que selecionam outros espécimes. Há cerca de trinta mil variedades, e a cada dia são empreendidas outras intervenções, com o objetivo de aperfeiçoar esta planta. Anatomicamente a rosa possui protuberâncias semelhantes a espinhos, conhecidos como acúleos, apresentam folhas singelas, fracionadas em 5 a 7 lóbulos com beiradas similares a dentes, e normalmente nascem e crescem isoladas. As autênticas possuem 5 pétalas, vários estames e um ovário inferior, e seus frutos são de pequeno porte comumente avermelhados e ocasionalmente passíveis de serem digeridos [...] as roseiras, são arbustos que alcançam geralmente de 1,50 a 2,00 metros de altura, e são cultivadas nos meses outonais, até o começo da primavera. *Rosa alba* L. ou popularmente rosa branca, é utilizada na produção de chás com finalidade medicinal, no tratamento de doenças e inflamações. Muito usada na Aromaterapia (técnica milenar) com o poder de equilibrar certos níveis energéticos, principalmente aqueles que não respondem aos tratamentos convencionais e que tem sua origem nos planos mental, emocional e espiritual do ser [...]. A aromaterapia tradicional utiliza os sentidos do tato (massagem) e do olfato (aromas) para produzir o efeito mental, emocional ou espiritual desejado. A utilização da rosa branca nessa técnica faz com que seu aroma inspire sentimentos de amor, harmonia e paz. O poderoso aroma atua diretamente sobre o centro das emoções, onde se transformam em sentimentos. As pétalas de rosa branca possui propriedades importantes, tais como depurativo do sangue, laxante suave, que se destacam da ação adstringente, calmante, antibacteriana, digestiva, anti-inflamatória, dentre outros. Muito útil no tratamento de inflamações nos olhos, rins e útero, serve para desinfetar ferimentos, tratar prisões de ventre, ansiedade, nervosismo, tosse, dores de garganta, bronquite, e muito utilizada na a limpeza de pele (PETRIN, Natalia). Estudos comprovam que não há nenhuma contra indicação ou efeitos colaterais desse chá. Além disso, estudos comprovaram que a *Rosa alba* possui propriedades antimicrobianas e o extrato das pétalas possui um efeito antibiótico e antifúngico,

da qual comprova a veracidade do tratamento de inflamações e feridas. Rosas são ricas em antioxidantes naturais. Cientistas descobriram que o chá de pétalas de rosas brancas pode diminuir as cólicas menstruais, de modo que a ingestão seja regular durante o mínimo seis meses. As pétalas de rosa são uma fonte rica em vitamina C (antioxidante natural), bloqueando danos por exposição a toxinas e radicais livres; além de que a vitamina C oferece suporte ao sistema imunológico e auxilia na produção de colágeno. Para o preparo correto do chá de pétalas de rosas brancas o método eficaz é de **decocção**, onde as pétalas mergulhada em água fria e levada ao fogo, fervida de 5 a 10 minutos. Coa-se e está pronta para o uso. O chá de pétalas de rosa branca pode ser ingerido ou utilizado para banhar ferimentos, e também em compressas (cataplasma) sendo colocadas no local desejado. A ingestão do chá é indicada no tratamento de infecções e a forma de uso de três xícaras ao dia, morno e preferencialmente sem adoçar. Já em caso de uso tópico, aplica-se o chá morno ou frio sobre o local do ferimento com gaze limpa.

Foram utilizadas busca em bases de dados específicos, busca por "ditos populares", pesquisa e referências bibliográficas nas diferentes áreas de plantas medicinais, aromaterapia, fitoterapia, fitoquímica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem maneiras simples e de fácil acesso para se tratar alguns tipos de problemas de saúde, utilizando plantas medicinais, planta as quais possuem propriedades eficazes no combate a sintomatologia de determinados problemas. A rosa branca é uma das flores mais graciosas e bem vistas pela sociedade por seu padrão de beleza, seu perfume e seu significado, mas não se imaginava até então, do poder de uma simples flor no combate à diversos e diferentes casos clínicos, indo do simples ao mais complexo. Investimento em pesquisas nacionais e conscientização na educação é o que estamos precisando. O Brasil apresenta uma diversidade muito ampla de plantas, sendo que muitas apresentam propriedades farmacêuticas eficazes a nossa saúde, onde crianças e jovens podem ajudar na preservação dessas plantas, auxiliando na economia do país na produção de medicamentos com base natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, E. Plantas Medicinais. Edição Imprensa Universitária - UFV. Viçosa. Minas Gerais. 1995. 220p.

BARRACA, S. A. Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura "Luíz de Queiroz"- Departamento de Produção Vegetal. Relatório do estágio supervisionado produção vegetal-II: Manejo e produção de plantas medicinais e aromáticas. Piracicaba, Julho de 1999.

BICALHO, G. O. D. Aromaterapia. Disponível em <http://www.artigos.etc.br/aromaterapia.html> acesso em 04 de agosto de 2015.

SILVA, D. Chá de rosa branca e suas várias indicações. Disponível em <http://www.remedio-caseiro.com/cha-de-rosa-branca-e-suas-varias-indicacoes/> acesso em 05 de agosto de 2015.

PETRIN, N. Chá de rosa branca. Disponível em <http://chabeneficios.com.br/cha-de-rosa-branca/> acesso em 05 de agosto de 2015.

MOURET, S. Chá das pétalas de rosas – Benefícios e propriedades. Disponível em <http://chabeneficios.com.br/beneficios-das-petalas-de-rosas/> acesso em 06 de agosto de 2015

Rosa Branca. Disponível em < http://www.tuasaude.com/rosa-branca/> acesso em 06 de agosto de 2015

Plantas que curam – Rosa Branca. Disponível em < http://www.plantasquecuram.com.br/ervas/rosa-branca.html> acesso em 06 de agosto de 2015.